# SEIS VIDAS, SEIS TRADIÇÕES RELIGIOSAS
# E A MESMA PERGUNTA

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 4 de outubro de 2026

Antônio viveu sua vida segundo os preceitos da tradição católica. Desde a infância, participou regularmente das missas, recebeu os sacramentos, rezava diariamente e procurava observar os períodos litúrgicos e as orientações de sua comunidade religiosa. Aos 82 anos, depois de uma vida tranquila e dedicada à sua família e à sua religião, morreu enquanto dormia.

Ahmed seguiu criteriosamente os costumes da tradição islâmica. Desde jovem, realizava as cinco orações diárias, observava o jejum durante o Ramadã e procurava seguir as prescrições alimentares. Lia diariamente o Alcorão. Em determinado momento de sua vida, realizou a peregrinação a Meca. Aos 79 anos, após uma vida marcada pela prática religiosa e pela convivência familiar, faleceu em um acidente de trem.

Tenzin dedicou sua existência à tradição budista. Desde a juventude, praticava meditação regularmente, observava os preceitos éticos que orientavam sua escola e procurava cultivar a compaixão, a atenção plena e o desapego. Participava das atividades de seu templo, estudava os ensinamentos budistas e procurava evitar ações que pudessem causar sofrimento a outros seres. Aos 76 anos, depois de muitos anos de prática espiritual, findou seus dias vitimado por uma grave enfermidade.

David viveu de acordo com a tradição judaica que recebeu de sua família. Observava o Shabat, participava das celebrações religiosas, seguia as normas alimentares que adotara e estudava regularmente a Torá. Ao longo da vida,

manteve vínculos estreitos com sua comunidade e procurou transmitir aos filhos os costumes e ensinamentos que considerava fundamentais. Aos 84 anos, após uma longa vida familiar e comunitária, deixou a vida terrena em decorrência de um ataque cardíaco.

Jorge dedicou-se à tradição do candomblé, participando das cerimônias de seu terreiro e respeitando os ensinamentos, ritos e obrigações próprios de sua comunidade religiosa. Aprendeu com os mais velhos a importância do respeito aos orixás, da ancestralidade, da comunidade e da responsabilidade nas práticas religiosas. Durante décadas, esteve presente nas festas, nos rituais e nas atividades do terreiro, mantendo uma relação profunda com sua tradição. Aos 91 anos, depois de uma vida intensa, morreu de causas naturais.

Marina viveu segundo os princípios da tradição espírita. Frequentava regularmente o centro espírita, estudava as obras de Allan Kardec e participava de reuniões de estudo e palestras. Procurava orientar sua conduta pela responsabilidade pelos próprios atos e pela compreensão da vida como uma oportunidade de aprendizado e progresso espiritual. Aos 80 anos, depois de uma existência dedicada à família, ao trabalho e ao estudo, faleceu em um acidente de trânsito.

Antônio, Ahmed, Tenzin, David, Jorge e Marina, desprovidos de seus corpos físicos, viram-se juntos em uma espécie de cerimônia de boas-vindas ao mundo espiritual. Naquela reunião, a comunicação se dava por pensamento. Cada um deles “ouviu”, na mente, a mesma pergunta que parecia emanar de um ser sem forma definida e que produzia a mais bela, intensa e acolhedora luz que podiam imaginar:

> “Quanto bem você fez nessa última passagem terrena?”

Diante da indagação, todos, sem distinção, tiveram o mesmo pensamento. Algo assim:

> Como dei tanta importância à minha religião, aos escritos e aos rituais !!!

Impõe-se a lembrança das sábias e revolucionárias palavras de Jesus, o Mestre dos Mestres:

> “A cada um segundo suas obras” (Mateus 16:27)
>
> “Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me” (Mateus 25:42-43).

O amor não é contemplação. O amor não é inação. O amor é atitude que lapida a alma e transforma o mundo. Consciência e convívio devem ser “lugares” progressivamente melhores para se viver, a partir de atitudes construtivas. A plenitude divina, na intimidade e na convivência, é a meta a ser alcançada.